

Angra, Berço do Liberalismo



Triunfo o movimento liberal em Angra

Na noite de 21 de junho de 1828, o Batalhão de Caçadores n.º 5, sob o comando de José Quintino Dias, prendeu o governador do castelo e o capitão-general, que, protegido no Palácio dos Capitães-Generais por uma escassa força da milícia angrense, fora obrigado a render-se.

Em 22 de junho de 1828, os revoltosos, recorrendo ao alvará de 12 de dezembro de 1770, constituíram um governo interino pró-liberal, tornando a Terceira no único reduto onde os liberais governavam.

Menos de um ano depois, a vitória liberal na batalha de 11 de agosto de 1829 no areal da Praia, consolidaria essa condição, abrindo caminho para a conquista do resto do arquipélago e para o desembarque no Mindelo, que permitiu às forças liberais, após suportarem o prolongado Cerco do Porto, conquistarem o sul de Portugal e forçarem a entrada em Lisboa a 24 de julho de 1833. D. Miguel acabou por capitular em 1834, abrindo caminho à implantação definitiva do liberalismo em Portugal.



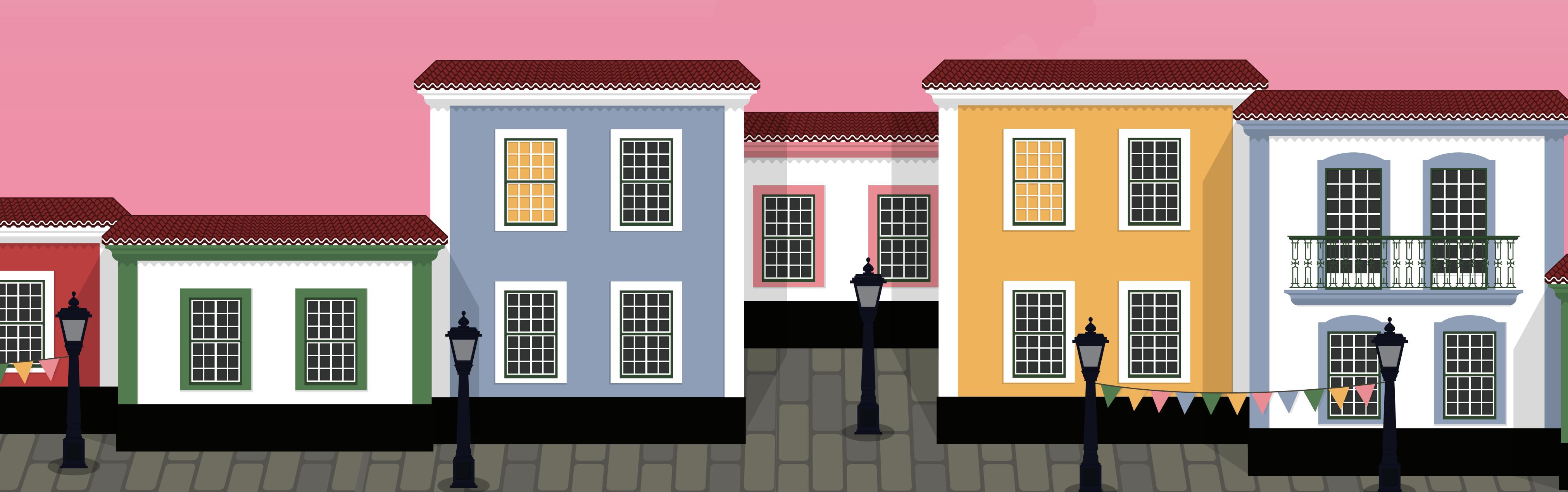
José Quintino Dias

n. 26.8.1792 - m. 13.11.1881

Foi comandante doBatalhão de Caçadores n.º 5 e governador da fortaleza de São João Baptista de 1828 a 1829. Nesta qualidade, chefiou a reação dos liberais Terceirenses à proclamação de D. Miguel no Continente, como rei absoluto. Depôs o capitão-general dos Açores, reuniu a Câmara Municipal de Angra e declarando-se fiel a Dona Maria, reinstaurou a Carta Constitucional de 1826 e nomeou um Governo Interino de acordo com a lei pombalina que instituíra a Capitania-geral. Este governo fez expulsar os miguelistas da Terceira. Recebeu o título de barão de Monte Brasil por decreto de 4 de agosto de 1862.



José Quitino Dias

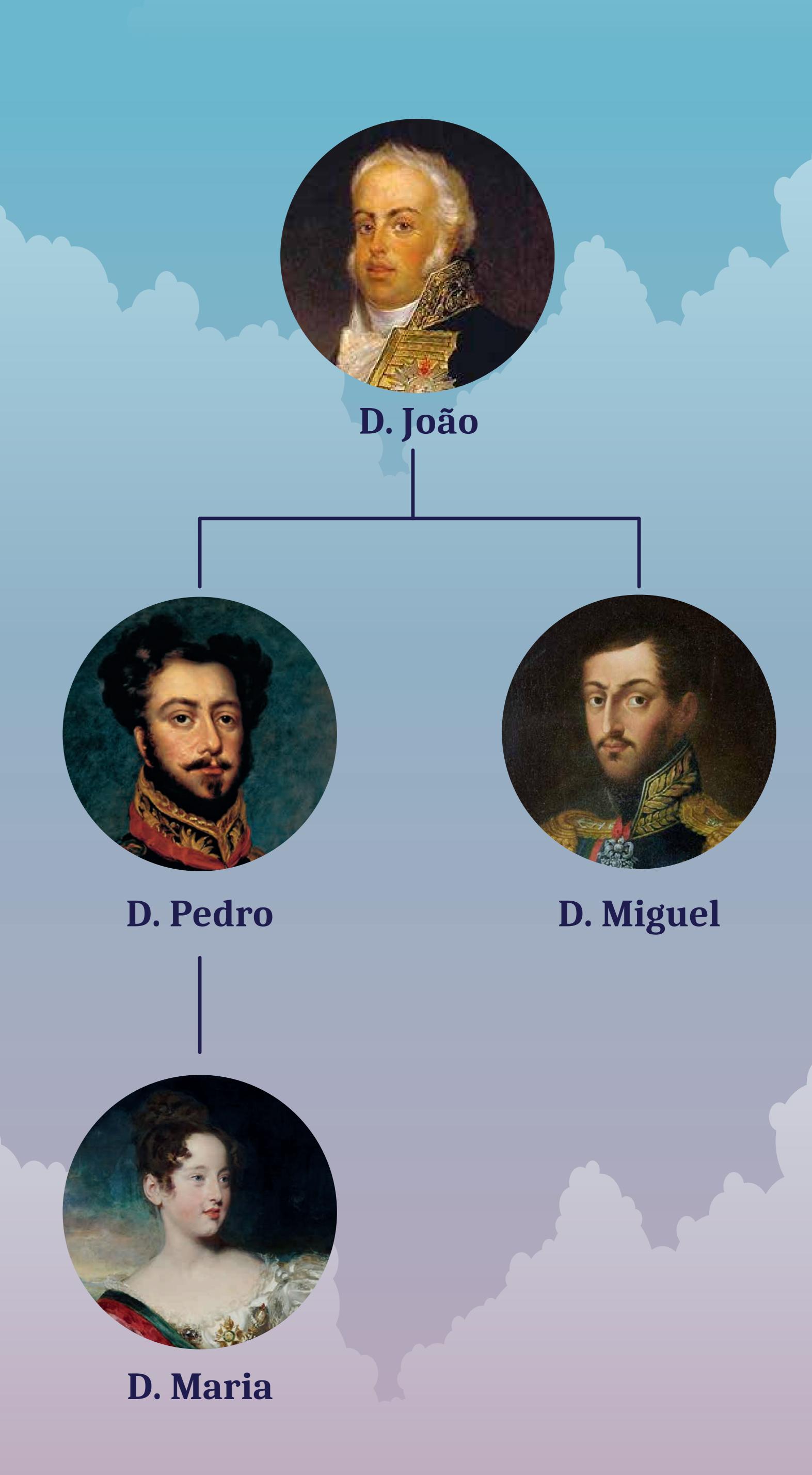


A Revolta de 22 de junho de 1828

A morte de D. João VI em 1826 abriu uma crise de sucessão entre os dois filhos. As tentativas de mediação falharam, levando Portugal a cair numa guerra civil que opôs D. Pedro, apoiado pelos partidários do liberalismo, a D. Miguel, apologista do absolutismo.

Apesar de ser mais velho e, por isso, ter direito ao trono português, D. Pedro tinha declarado a independência do Brasil em 1822, estando, por isso, impedido de governar as duas nações em simultâneo. Para resolver a interdição, endossou o trono lusitano à sua filha, D. Maria, e, mais tarde, propôs que ela casasse com D. Miguel. Contudo, este, apesar de ter inicialmente acedido ao enlace, após o seu regresso a Portugal, rejeitou o acordo e apoiou o retorno ao absolutismo, levando a que, com o apoio das forças mais conservadoras, fosse em 1828 aclamado rei de Portugal.

Em Angra, a aclamação de D. Miguel e a consequente restauração das velhas normas e instituições da monarquia absoluta ocorreu a 18 de maio de 1828. Esta aclamação dividiu a sociedade terceirense, acirrando antigas rivalidades e despertando o desejo de vingança por parte dos realistas. Neste contexto de grande tensão e de profunda divisão entre defensores do tradicionalismo e os constitucionalistas liberais, o Batalhão de Caçadores n.º 5, que estava a guarnecer a Fortaleza de São João Baptista tornou-se o pilar fundamental que sustentou, pela força das armas, a instauração do liberalismo.



Batalhão Caçadores n.º 5

Tornou-se famoso por ter, sob o comando do capitão de uma das companhias, José Quintino Dias, em 22 de junho de 1828, reposto a ordem constitucional em Angra e ter aguentado a pressão dos miguelistas e as investidas das forças milicianas da ilha Terceira, derrotando-as no recontro do Pico Seleiro, comandados pelo coronel Silva Torres. Foram de novo heróis na batalha de 11 de agosto, na vila da Praia, na conquista das ilhas açorianas pelo conde de Vila Flor e nas campanhas da liberdade no continente.

Foi para este batalhão que D. Maria II, em 1829, bordou por suas mãos uma bandeira, que se tornou no símbolo do orgulho e patriotismo da unidade.

Os Caçadores 5 foi a força que permitiu aos liberais manterem, primeiro na Terceira e depois nos Açores, o apoio imprescindível para invadirem o continente português e fazerem vingar o constitucionalismo. Por isso, mereceu sempre uma predileção especial da monarquia constitucional, sendo honorariamente comandado pelo Rei e tornando-se nos caçadores de El-Rei.

Adaptado de Cultura Açores

